

PERCEÇÕES DOS IDOSOS SOBRE A SEXUALIDADE EM IDADES AVANÇADAS – ESTUDO EXPLORATÓRIO

Perceptions of elderly persons on sexuality in advanced age - exploratory study

Ana Feliciano

Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Alpiarça, Portugal

anamariafeliciano@hotmail.com

Sónia Galinha

Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação, Portugal

sonia.galinha@ese.ipsantarem.pt

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo central perceber de que forma os homens e as mulheres, em idades avançadas vivenciam e vivenciaram a sua sexualidade, assim como analisar a percepção e a importância que os mesmos atribuem. Esta investigação baseou-se num estudo de caso utilizando a técnica da análise documental, a observação participante e a aplicação de entrevistas semiestruturadas a 8 idosos de ambos os sexos do centro de dia “Cantinho do Idoso” 5 fem. 3 masc. Nesta amostra foram considerados os idosos que tinham idade igual ou superior a 70 anos, que não representassem défice cognitivo, que permanecessem no Centro de Dia há pelo menos 6 meses e que consentissem e demonstrassem disponibilidade para participar no estudo em referência. Conclui-se que os idosos/as expressam e vivem a sua sexualidade de forma diferencial, justificando-se ao nível do género e existência de companheiro/a. Em idades avançadas constata-se uma sexualidade que transcende a relação sexual observando-se o predomínio da relação afetiva confirmando dados de outros autores em discussão no seio das ciências humanas.

Palavras-chave: Envelhecimento, Idades Avançadas, Perceções dos Idosos, Sexualidade.

ABSTRACT

The main objective of the present study is to understand how men and women in advanced ages lived and experienced their sexuality, as well as to analyze the perception and importance they attribute to them. This research was based on a case study using the documental analysis technique, participant observation and the application of semi-structured interviews to 8 elderly of both sexes of the day center "Cantinho do Idoso" 5 fem. 3 men. In this sample, the elderly were considered to be at least 70 years of age and did not represent a cognitive deficit, who remained at the Day Center for at least 6 months and who consented and showed their willingness to participate in the study. It

is concluded that some elderly people express and live their sexuality in a different way, justifying themselves at the gender level. In advanced ages it is verified that sexuality for the elderly transcends the sexual relation, observing the predominance of the affective relation, confirming data of other authors under discussion in the human sciences.

Key words: Aging, Advanced Age, Perceived Aging, Sexuality.

1 INTRODUÇÃO

Na perspectiva de Foucault (1994) a sexualidade é um dispositivo histórico e a sua história deve fazer-se primordialmente do ponto de vista de uma história dos discursos (Foucault, 1994).

Embora o envelhecimento seja um processo normal que faz parte da vida do ser humano, o desconhecimento sobre o envelhecimento por parte sociedade conduz a percepções que acabam por associar a velhice à doença, ao aborrecimento, ao egoísmo, à dependência, à perda de estatuto social, da sexualidade, que acabam por levar os idosos à solidão, acelerando o processo de envelhecimento.

O que hoje concebemos como o domínio e a ciência da sexualidade nasceu no século XIX. A problemática da sexualidade não é um objeto novo ou estranho ao campo interdisciplinar das ciências humanas. Pode dizer-se que esta problemática começou a ganhar maior legitimidade no campo da investigação das ciências humanas e da vida, a partir da dissociação entre a sexualidade e reprodução biológica da espécie, motivada pelo desenvolvimento e utilização dos métodos contraceptivos hormonais, na década de 60. Mas foi efetivamente já em séculos anteriores se teceu um discurso do sexo, funções biológicas, comportamentos, sensações e prazeres, conceitos alguns que ainda hoje são utilizados.

No entanto, segundo a literatura revisitada, a sociedade ainda contribui no século XXI em parte para que os idosos não consigam por vezes superar adequadamente algumas etapas da vida, uma vez que lhes inibe a percepção dos aspetos positivos tornando-se a velhice um período traumatizante e negativo (Fernandes, 2003), ou seja, por vezes a sociedade faz com que os idosos se sintam inúteis na realização de qualquer tarefa e/ou atividade, uma vez que, já não se sentem tão escutados, produtivos e dinâmicos. Também a sociedade privilegia a beleza, a estética, os valores materiais e os interesses económicos.

2 ESTADO DA ARTE

2.1 Envelhecimento

Segundo Fontaine (2000, p. 21) a nossa sociedade é “afetada quer pelo fenómeno do envelhecimento” sociodemográfico acentuado pela baixa natalidade apresentando os valores estatisticamente mais elevados em países desenvolvidos, nomeadamente europeus. Em 2015 em Portugal o número de idosos situava-se já nos 2,1 milhões contra 1,1 milhões em 1981, segundo dados da PORDATA.

Numa sociedade que está permanentemente a promover a juventude eterna, torna-se difícil ao idoso ir-se apercebendo das suas modificações biológicas, psicológicas e sociais que o diminuem perante o estereótipo que é apresentado. Para que o ser humano possa continuar a sua velhice de uma forma equilibrada e com uma boa saúde mental é importante realizar determinadas tarefas de desenvolvimento como reencontrar a sua identidade e redefinir o seu papel de modo a sentir-se útil e produtivo. Assim, torna-se pertinente aludir que o envelhecimento que ocorre desde sempre, durante toda a vida do indivíduo, é um processo indutivo de várias mudanças no indivíduo, nomeadamente ao nível físico, mental e social. Estas mudanças tendem a afetar a expressão da sexualidade, na medida em que se torna necessário para a pessoa idosa redefinir objetivos, ou seja,

reconhecer que está numa nova fase do ciclo vital, e que tal como as anteriores, está associada a determinados “acontecimentos padrão”, crises de desenvolvimento próprias da fase em questão.

Para Zimmerman (2000), o idoso tem diversas idades: a idade do seu corpo, da sua história genética, da sua parte psicológica e da sua ligação com sua sociedade. Portanto, esta conceção de envelhecimento é conciliável com a ideia de que o processo de desenvolvimento é contínuo e nunca acaba.

O envelhecimento bio-psico-social dos sujeitos perdura por longo tempo embora sendo pouco perceptível nos primeiros anos de vida do sujeito, onde o desenvolvimento global e o crescimento humano são muito acentuados, até que surjam sensivelmente no final da quinta década as primeiras alterações funcionais e/ou estruturais associadas ao envelhecimento associado à diminuição de algumas capacidades. Segundo Moniz (2003) o processo de envelhecimento origina alterações quer a nível das estruturas quer a nível das funções do organismo da pessoa. Estas modificações acontecem de maneira diferente, variando de pessoa para pessoa, ou seja, a mesma função pode envelhecer a ritmos diferentes em pessoas diferentes. No entanto, este processo não deve ser vivido dramaticamente como uma inferioridade cívica a esconder pelo indivíduo ou como um fardo a suportar pela comunidade, devendo disponibilizar-se todos os recursos – científicos, sociais e educativos – de forma a assegurar o máximo de qualidade de vida (física, relacional e psicológica) compatível com as suas características e nunca para além delas (Carvalho et al, 2000).

O conceito de envelhecimento bio-psico-social segundo Ruipérez (1998) é definido como um conjunto de alterações que os seres vivos sofrem com o decorrer do tempo. Segundo Cordeiro (1998) é abusivo precisar a entrada de uma pessoa na fase do envelhecimento ativo, uma vez que, o processo se diferencia de indivíduo para indivíduo, é singular, diferencial e complexo.

A velhice é a última fase do ciclo vital, delimitada por eventos de natureza múltipla, que incluem, por exemplo, perdas psicomotoras, afastamento social, restrição em papéis sociais e especialização cognitiva (Néri, 2002; 2008). No entanto, não é igual de indivíduo para indivíduo, uma vez que algumas pessoas passam pelo processo de envelhecimento, quase sem perda de capacidade, e outros sofrem de incapacidades, deficiências e doenças.

A velhice é considerada uma das fases mais complicadas da vida de um ser humano, no entanto, e para que se torne mais fácil ultrapassar tal etapa, o idoso tem de ser flexível, assim como adquirir força e apoio para se adaptar às modificações, de forma, a que, estas não se tornem numa dificuldade constante, de modo a, evitar a inatividade e o sedentarismo, uma vez que “parar é morrer”.

Nas perspetivas da sociedade ser idoso é ser velho, ter acabado de viver e aguardar o fim da vida, sem esperança. Cada sociedade elabora, assim, uma determinada noção de “pessoa idosa” com base em valores, padrões de comportamento, costumes, códigos jurídicos e religiosos específicos. A estratificação das sociedades por grupos etários associa facilmente o idoso a um conjunto de problemas físicos e psíquicos mais ou menos incapacitantes e de tratamento incómodo para qualquer sociedade.

O luto define-se como uma reação característica a uma perda significativa e o sentimento de luto está relacionado com a natureza da ligação específica que cada um tem com o objeto perdido. Geralmente os idosos passam por uma perda comum, pois quase todos vivem separações e perdas. O processo de luto é, efetivamente, um processo multidimensional, habitualmente muito ativo, altamente personalizado e determinado por inúmeros fatores de vida do enlutado. A sexualidade é uma dimensão da vida pessoal, das reações interpessoais, da vida em instituições e, neste contexto a educação para a saúde, otimização da autoestima e conformismo, trabalho com o luto, também uma área de intervenção do Educador Social.

Segundo a literatura revisitada, quando a pessoa passa todas as fases do processo de luto pode-se considerar que este está pacificamente concluído quando o falecido não é esquecido, pode-se pensar nele sem dor intensa e sem desprazer acentuado e a sua recordação pode ser integrada pacificamente na vida atual; aceitação clara, direta e expressa de que o que se perdeu não pode voltar, nem influir já imperativamente na nossa vida, exceto através da nossa recordação afetuosa

(“princípio do fim”); a dor é substituída pela saudade (“sentimento agridoce”) tranquila do que se perdeu (“fica qualquer coisa de bom, ...”); predominância de boas recordações, do que se perdeu: “o que nos deu, o que nos ajudou, o que nos proporcionou, o que nos enriqueceu”...., os sentimentos e afetos são mais determinados pelos acontecimentos relacionais e mentais da existência atual do que pela perda; a capacidade de voltar a interessar-se e a dedicar-se às emoções e à vida e aos vivos, recompondo os laços com o mundo interno e externo.

2.2 Sexualidade

Pode afirmar-se que sobre o fenómeno da sexualidade na terceira idade são escassas as análises desenvolvidas até à atualidade. Escassamente se sabe sobre a sexualidade dos sujeitos com idade superior a 65 anos. O estudo da sexualidade na velhice apresenta alguns problemas. Um deles é o efeito de coorte - as pessoas mais velhas cresceram em épocas menos permissivas e não estão acostumadas a falar sobre questões sexuais. Numa pesquisa na história dos estudos da atividade sexual na velhice, Gibson (1992) observa que quando mais recente o estudo, mais frequentemente as pessoas admitem ter relações sexuais. A barreira é um problema tradicional nas pesquisas sobre sexo. Deste modo, os grupos mais velhos podem fornecer menos informação porque estão menos dispostos a falar sobre isso.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2008, 2015), a sexualidade está relacionada com a vida afetiva da pessoa humana e com a sua necessidade do estabelecimento e manutenção das vinculações afetivas, vivência da intimidade, no desejo de contacto, carinho, ternura e amor. A sexualidade é então entendida, e no seguimento do preconizado pela Organização Mundial de Saúde (2008, 2015) como uma necessidade fundamental do ser humano, cuja dinâmica e riqueza deve ser vivida plenamente. Esta nasce, cresce e evolui com o ser humano, sendo por isso necessária para a realização plena, como pessoa, de todo o individuo. O amor e prazer que daí se retira não terminam com o acentuar do envelhecimento.

Existe uma alteração da resposta sexual, qualitativa e quantitativamente, com o avançar da idade, sendo que essas modificações não se dissociam do contexto geral de outras forças orgânicas, também alteradas pelo tempo, como: locomoção, digestão, e circulação. É o organismo como um todo que se modifica com a idade, e dentro desse contexto a sexualidade também se transforma, mas não se torna menos agradável.

A sexualidade não é assim linearmente uma suposta atividade fisiológica e universal do corpo, a sexualidade tem uma história e as suas definições e significados “sofrem mutações com o passar do tempo e no interior das populações” (Vance, 1991, p. 880). A biologia e a história estão assim associadas e a sexualidade é influenciada pelos códigos morais, valores, crenças e políticas características de uma determinada cultura. A sexualidade tem subjacente a si relações de poder de acordo com alguns autores.

Muitas vezes, a vida sexual poderá ser condicionada e afetada. Caso surja a morte ou doença de um dos parceiros, a sexualidade não segue o percurso normal, principalmente na mulher, os filhos não costumam apoiar novos relacionamentos, sendo mais censurada em desrespeito à memória do ante falecido e a crença de que o sexo é ofensivo nestas idades.

A sexualidade em idades avançadas é frequentemente vista e baseada em velhos estereótipos privado de significados, como também é associada a disfunção ou insatisfação. Os estereótipos de que as pessoas idosas não são atraentes fisicamente ainda são amplamente difundidos. Geralmente estão associados a falta de informação, induzindo o ser humano a uma atitude pessimista, em tudo o que se refere ao sexo na velhice. Apesar de haver poucos estudos sobre a sexualidade no idoso, podemos afirmar que esta está muito relacionada com a cultura, as vivências, hábitos antigos, que associados às características do presente vão constituir uma vida sexual própria de cada um e diferente de pessoa para pessoa. Segundo a literatura, uma vez que a sexualidade se posiciona no campo do desenvolvimento físico, emocional e cognitivo do sujeito, o domínio das crenças e da cultura são variáveis a ter em consideração.

Atualmente, os idosos são muitas vezes vítimas de discriminação e de estereótipos que contribuem para os isolar. As atitudes da sociedade face à velhice e aos idosos são sobretudo negativas e, em

parte, responsáveis pela imagem que eles têm de si próprios. Conforme Pimentel afirma, “as imagens negativistas e os mitos que se têm construído em torno do processo de envelhecimento, desvalorizam o estatuto social do idoso e condicionam as suas oportunidades de realização e de auto-valorização.” (Pimentel, 2001, p.19). A atividade sexual nos idosos tem sido considerada inapropriada por largos segmentos de nossa sociedade. Alguns entendem a atividade sexual nos idosos até mesmo como imoral. A nossa cultura aceita por vezes mal a existência de sexualidade nos idosos, sendo que por vezes quando apresentam qualquer manifestação de interesse sexual são discriminados.

Na literatura revisitada os estudos apontam para que as atitudes negativas face à sexualidade na velhice sejam um reflexo de preconceitos e estereótipos que assentam sobre a ideia da anulação da sexualidade das pessoas idosas e que funcionam como fatores inibidores, contribuindo para a diminuição da atividade sexual nesta fase da vida, também, existindo uma falsa ideia de que o/a velho/a não tem desejo ou vida sexual. Da mesma forma a sociedade tenta negar a sexualidade do idoso, as pessoas negam-se a aceitar que o idoso possa querer namorar. No entanto a maioria dos gerontes são capazes de ter relações e de sentir prazer, pois, a qualidade de vida está diretamente relacionada à satisfação das necessidades, carências e desejos. Logo, a velhice não implica sempre um estagnar e a sexualidade pode continuar viva. Há casais idosos que deixam de viver a sexualidade, podendo estar relacionado com certo descontentamento no próprio corpo, o que, na maior parte dos casos, leva a uma redução dos níveis de satisfação e de qualidade de vida. As pessoas idosas necessitam de manter-se ativas sexualmente e sentirem-se atraentes do ponto de vista sexual, segundo alguns dados empíricos. A atividade sexual pode manter-se até uma idade bastante avançada. A sexualidade, com o decorrer dos anos, independentemente da idade, torna-se mais do que um ato sexual, pois permite às pessoas vivenciarem sentimentos que reforçam as relações afetivas.

3 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

3.1 Tipo de estudo, Problemática e Objetivos

A sexualidade é um domínio do conhecimento pouco abordado nos estudos em educação social e em intervenção comunitária, nomeadamente sobre gerontes. Existem poucos estudos relativos à vivência e expressão da sexualidade/afetividade dos idosos em particular, no locus de pesquisa selecionada. A metodologia utilizada para a realização desta investigação foi qualitativa. Desta forma, considerou-se pertinente incidir sobre esta problemática. Os objetivos delineados para este estudo foram os seguintes:

1. Percecionar de que forma os homens e as mulheres, com idade igual ou superior a 70 anos vivenciam e vivenciaram a sua sexualidade.
2. Compreender a importância da sexualidade atribuída pelos inquiridos;
3. Analisar a percepção da sexualidade percebida pelos próprios.

3.2 Locus de Pesquisa e Sujeitos participantes no estudo/amostra

O estudo foi composto apenas por uma amostra relativa aos idosos do Centro de Dia da Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Alpiarça, tendo-se no entanto restringindo o foco da pesquisa, ao presente estudo de caso, 8 idosos de ambos os sexos, 5 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Na amostra foram considerados os idosos que tinham idade igual ou superior a 70 anos, que não representassem défice cognitivo, que permanecessem no Centro de Dia há pelo menos 6 meses e que consentissem e demonstrassem disponibilidade para participar no estudo em referência.

Em relação às características do grupo em estudo, este não possuía características de homogeneidade: Os sujeitos inquiridos foram idosas e idosos, com idades compreendidas ente os 70 e 95 anos, aposentados por idade, viúvas (os) ou casados e sem vida sexual ativa na maioria e felizes no casamento.

A técnica de amostragem é não probabilista de conveniência, ou seja, tal como refere Carmo e Ferreira (1998, p.197), dá-nos acesso a “um grupo de indivíduos que esteja disponível ou um grupo

de voluntários” que aceitem colaborar no nosso estudo. Os idosos foram selecionados pela entrevistadora, Técnica Superior de Educação Social na instituição, o que se tornou mais fácil a explicação da natureza e objetivos do estudo.

Segundo Streubert e Carpenter (2002), os investigadores devem respeitar princípios importantes quando fazem investigação, pois os participantes não devem de forma alguma ser prejudicados, esta ideia relaciona-se com o princípio da não maleficência. Os participantes de qualquer estudo devem ser sempre tratados com dignidade e respeito, conforme ditam os princípios de humanitarismo e justiça.

3.3 Técnicas e instrumentos de recolha de dados

A recolha foi realizada através da análise documental e da técnica de observação-participante, permitindo ao pesquisador entrar no mundo do objeto a ser observado, procurando compreender de maneira clara a realidade do informante. Segundo Moreira (2002), a observação participante é explicada como sendo uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos. Foi ainda aplicada uma entrevista semiestruturada aos sujeitos que compõem a nossa amostra.

Segundo Yin (2005) a entrevista é uma das fontes de informação mais importantes e essenciais, nos estudos de caso. Justificadamente selecionou-se o inquérito por entrevista semi estruturada para a realização deste estudo de caso, que segundo a literatura tem como objetivo escutar a pessoa entrevistada e poder obter personalizadas o trajeto de vida da pessoa, ou pessoas, ou etapas específicas desse mesmo percurso, numa pesquisa de acordo com critérios pré-determinados pelo pesquisador. As entrevistas semiestruturadas têm as suas vantagens, pois, não seguem uma ordem pré-estabelecida na formulação das perguntas, deixando maior flexibilidade para colocar essas perguntas no momento mais apropriado, conforme as respostas do entrevistado.

É de referir que todos os dados recolhidos durante o estudo foram tratados de forma confidencial. Os dados foram obtidos mas os participantes não são nem serão nunca identificados de forma individual. Considerou-se importante explicar no início de cada entrevista, elucidando os participantes acerca dos objetivos do estudo, bem como, os motivos, que os dados recolhidos não seriam indevidamente divulgados.

A entrevista elaborada constou de perguntas referentes a dados biográficos, casamento, vivência sexual e sua importância, atividade e satisfação da vida sexual, solidão, percepção sobre relacionamentos amorosos dentro da instituição, tendo por base um guião orientador. Os idosos ao longo das entrevistas mostraram-se muito à vontade para conversar, demonstrando não haver nenhum constrangimento em falar sobre a temática “sexualidade”. As entrevistas tiveram lugar no gabinete técnico da entrevistadora, a sós com o entrevistado, de forma a facilitar o diálogo e preservar a sua privacidade. Por esse motivo a pesquisa ficou enriquecida no seu conteúdo descritivo de falas e as suas informações obtidas foram oportunas para a investigação em estudo.

A recolha de dados decorreu no Centro de Dia, por facilitar o acesso à população em estudo, uma vez que constitui, respetivamente a residência diária dos clientes. Os idosos, considerados beneficiários desta investigação serão tratados sempre, como pessoas, com respeito, dignidade, com sentimentos e necessidades próprias e não como objetos passivos e recetores da intencionalidade externa. No desenvolvimento da investigação ter-se-á sempre em conta a participação ativa de todos os idosos do centro de dia, de acordo com o contexto e a visão da realidade social.

Os dados foram analisados numa perspetiva qualitativa, tendo por base a técnica de análise de conteúdo. Para Streubert e Carpenter (2002), o principal objetivo do rigor na investigação qualitativa é apresentar da forma mais fiel possível, as experiências dos sujeitos em estudo, tal com elas aconteceram.

Segundo Quivy (1998, p.227), a análise de conteúdo, na investigação social, “(...) oferece, a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade, como, por exemplo, os relatórios de entrevistas pouco diretivas”.

Ao escolher tratar os dados resultantes das entrevistas através da análise de conteúdo, pretende-se, conforme refere Castro (2007, p.102), “organizar a informação recolhida dando ênfase ao que foi valorizado pelos entrevistados”.

4 RESULTADOS

Os dados obtidos através da análise documental e da técnica de observação-participante permitiram ao pesquisador entrar no objeto observado, compreendendo a realidade em estudo e o cruzamento de dados.

A apresentação dos resultados obtidos através da análise de conteúdo das entrevistas aos sujeitos foi tratada à luz da análise de conteúdo e podemos recorrer a três grandes métodos de análise: a análise temática, se esta incidir mais sobre certos elementos do discurso, a análise formal se incidir mais sobre a forma e, a análise estrutural se este incidir mais sobre as relações entre os seus elementos.

A análise de conteúdo das respostas do questionário realizadas no âmbito desta investigação foi sujeita a um painel de três juízes, tendo-se verificado a coincidência na classificação de 399 unidades de contexto das 450 distinguidas o que equivale a 88.6% Índice de Bellak (Piéron, 1988 p.11) – de acordo entre os juízes.

Nas respostas em que não ocorreu acordo entre os juízes apresentamos a nossa própria interpretação no sentido de ser alcançada a concordância em todas elas. O cálculo foi efetuado comparando a categorização apresentada por cada um dos juízes para a resposta de cada idoso inquirido a cada uma das questões do inquérito.

Relativamente ao casamento e importância sexual, os sujeitos com idades compreendidas entre os 70 e 80, anos pensam que voltariam a casar com a mesma pessoa, pois foram muito felizes e não pensam em voltar a casar ou ter outro companheiro, salientamos um dos inquiridos refere ainda poderia voltar a casar, mas foi uma “paixoneta”. Os inquiridos mencionam sentirem a falta dos cônjuges, e que se sentem sozinhos e tristes por viverem isolados. Os inquiridos com idades compreendidas entre os 81 e 90 anos e 91 e 95 partilham da mesma opinião, em relação ao casamento.

Todos os sujeitos em estudo referem que a vida sexual é muito importante no casamento, sendo o elo principal para o seu prolongamento e evitar a separação do casal. Quanto ao amor pensam que não é só para os jovens, mas sim, para todas as idades. Quanto às vivências e relacionamentos do dia-a-dia, referem gostar de estar no centro de dia, oito sujeitos gostam mais de conversar com mulheres à exceção de dois sujeitos do sexo masculino, gostam de conversar com sujeitos de ambos os sexos.

Ao nível de importância da sexualidade, todos os sujeitos da amostra atribuem muita importância à aparência física, considerando muito importante para a auto-estima dos indivíduos.

No que concerne aos relacionamentos na instituição, os sujeitos tem opiniões diferentes, concordam, não concordam e outro não se manifesta. Quanto a relacionamentos noutra instituição, todos os sujeitos têm conhecimento.

Em relação ao sexo na juventude, todos os sujeitos atribuíram imensa importância. Relativamente à frequência sexual na juventude surgiram diferentes relatos. Um sujeito de sexo masculino e outro do sexo feminino revelam que faziam amor com muita frequência e o outro do sexo feminino revela que tinha uma frequência significativa.

Na satisfação sexual atual e ativa um sujeito masculino refere ter uma vida sexual satisfatória e ainda se considera ativo. Os sujeitos do sexo feminino referem não ter frequência sexual atualmente.

Sobre a importância e vivência da sexualidade atualmente, os sujeitos femininos revelam que já não têm vivência sexual, à exceção dum sujeito feminino. Um sujeito masculino revela que já passou a sua época, mas que às vezes vê um filme pornográfico e tem as suas fantasias.

Nas vivências e relacionamentos do dia-a-dia, na questão voltar a casar ou não e motivo, um sujeito do sexo feminino revela não voltar a casar, por fidelidade ao primeiro homem. Outro também não voltaria a casar, aludindo que casou duas vezes. O sujeito do sexo masculino menciona não voltar a casar.

Ao que entendem por sexualidade, os sujeitos femininos verbalizam que esta significa os casais serem amigos, manter o respeito e a paixão, mesmo que algum seja vítima de alguma doença e mostrar os sentimentos, emoções, afetos e paixão. Outro diz ser muito importante para a duração de um casamento, é “viver com amor”. Outro sujeito feminino considera o tema da sexualidade é bom para as pessoas se darem bem, principalmente para os homens que andam mais satisfeitos com a vida.

Um sujeito masculino entende que é algo natural na vida que pertence a todos, outro diz que é ter paixão, para a vida sexual. Os sujeitos do sexo masculino indicam muita importância à aparência física, para as pessoas se afirmarem. Descrevem que vida sexual é “algo importante ao ser humano, é ser amigo, viver de comum acordo, manter o respeito e a paixão para manter a satisfação e a harmonia do casal, para manter um casamento feliz, com confiança, seriedade, manter os afetos e a amizade entre o casal”.

Sobre a sexualidade, todos os sujeitos partilham da mesma opinião, que a sexualidade é vivida também no dia-a-dia, ao partilhar amizade, amor, o respeito, a paixão, os sentimentos, os afetos, as tristeza e alegria, mesmo que algum companheiro/a se encontre doente e que faz as pessoas mais felizes, mais enfatizado pelas idosas.

5 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A sexualidade na velhice, devido à sua complexidade, deve ser compreendida por meio de um novo olhar, que não a limite apenas aos seus aspetos biológicos, mas se atente para todos os aspetos emocionais que envolvem as vivências sexuais, visando à assistência integral ao idoso. Conforme ressalta Bernardino (2011), enfatizar a sexualidade é dar visibilidade ao idoso e conduzi-lo para o lugar de sujeito desejado.

Dessa forma, entender as percepções sobre a sexualidade significa compreender o significado desse fenómeno para a população idosa, analisando os mitos e preconceitos que permeiam esse processo e que norteiam o comportamento dos idosos no que diz respeito às suas vivências sexuais. Predominantemente o sujeito feminino casado indicou viver a sua sexualidade centrada na carícia, beijo, no toque, direcionada para o seu cônjuge enquanto o sujeito masculino casado verbalizou a vivência da sexualidade com relações sexuais. A viuvez é um aspeto que afeta tanto os homens como as mulheres ainda que de maneira diferente, representando um fator promotor da solidão emocional e social, o que nos fez entender um ponto de influência cultural.

A relevância e objetivo deste estudo consistiu sobretudo em “Percecionar de que forma os homens e as mulheres, com idade igual ou superior a 70 anos vivenciam e vivenciaram a sua sexualidade, que importância lhe atribuem e como a percecionam” e sensibilizar a sociedade para esta dimensão. Para Baggio (1990), a sexualidade manifesta-se através dos múltiplos estados afetivos, estando sujeita em grau muito mais elevado que outras atividades humanas, as influências culturais.

O processo de envelhecimento foi bem vivenciado, segundo os inquiridos, até ao momento que foram envelhecendo e ficaram sem os cônjuges. Todos os idosos revelaram sentir a ausência dos parceiro/as e sentirem-se um pouco tristes e sozinhos. Transmitiram que o amor não é para os jovens, mas sim para todos e que sentem um luto emocional.

A vivência da sexualidade é influenciada, pela forma como estes viveram a sua sexualidade ao longo da vida. Ancorando-se em sentimentos como o amor e o bem-estar, os participantes destacaram os benefícios da vivência sexual, que, de fato, tem sido considerada como um dos fatores que mais contribuem positivamente para a qualidade de vida do idoso (Ballone, 2002).

Embora numa amostra limitada, a importância dos resultados assenta na forma diversa como os entrevistados vivem hoje e vivenciaram a sua sexualidade, nomeadamente quanto ao género e existência de companheiro/a. O processo de escuta ativa revelou-se um fator positivo no ambiente dos inquiridos.

6 CONCLUSÕES

Verifica-se que alguns idosos/as vivem e sentem a sua sexualidade, no entanto, esta é manifestada de forma diversa. As diferenças encontradas justificam-se ao nível do género. A diferenciação quanto ao género nota-se mais na existência de parceiro. Nas idades avançadas, a sexualidade é vivenciada das mais diversas formas, desde as relações de poder, relações de amizade, cumplicidade e intimidade dos parceiros.

Constata-se que a sexualidade para os idosos transcende a relação sexual, exceto para um entrevistado do género masculino. Vivem a sexualidade através do gesto, atitudes, amor e amizade que nutrem a relação de duas ou mais pessoas. A acentuação afetiva predomina no sexo feminino e a aparência física no sexo masculino.

Foram ressaltados o significado e a importância das vivências sexuais nos idosos, sendo possível perceber ainda que a sexualidade foi compreendida como um aspeto natural da existência humana. A ausência ou não do desejo sexual também foi expresso através dos relatos dos inquiridos, embora a sexualidade não possa e não tenha sido limitada unicamente ao ato sexual.

O comportamento sexual é bastante complexo, envolvendo o corpo, a mente e as emoções. Como os demais órgãos, os sexuais também envelhecem, o que não significa que parem de funcionar. A suspensão ou abandono involuntário da sexualidade pode acelerar o processo de envelhecimento e repercutir negativamente na saúde geral e, conseqüentemente trazer prejuízos à qualidade de vida da pessoa idosa (Pascual, 2002).

Em relação à dificuldade em abordar temática da sexualidade junto da população idosa e à necessidade de capacitação continuada para obter mais conhecimento em determinadas questões foi ultrapassada durante o processo de recolha de dados. Destaca-se a enorme relevância, pois as mesmas representam e propocionaram ao entrevistador/entrevistado, uma aproximação mais efectiva e de confidencialidade, na actuação/relação no dia-a-dia.

Relativamente ao estudo, torna-se pertinente a realização de mais investigações aprofundadas nesta temática, porque o mito da velhice ainda forma parte do imaginário social. Os direitos dos mais velhos são direitos humanos universais baseados na liberdade, dignidade e igualdade inerentes a todos os seres humanos. A variável cultural atravessa o modo de vivência das sociedades (Galinha, 2010). Assim, e por tratar-se de um assunto do foro humano, cercado de apreciações e associado às questões da afetividade – a sexualidade da pessoa idosa, torna-se uma matéria investigativa complexa.

7 REFERÊNCIAS

- Baggio, M. C. (1990). Aspectos psicológicos da sexualidade do idoso. Intercâmbio. Consultado em 28 outubro de 2013. Disponível em http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_arquivos/11/TDE-2007-01-24T132904Z-285/Publico/Ana%20Velasco%20Remigio%20Coelho.pdf
- Ballone, G.J. (2002). Sexo nos Idosos. PsiqWeb Psiquiatria Geral. Consultado em 27 outubro de 2013. Disponível em <http://sites.uol.com.br/gballone/sexo/sexo65.html>
- Bernardino, E. (2011). A sexualidade na terceira idade: o discurso social do suposto corpo assexuado. (Monografia de conclusão de graduação). Consultado em 18 outubro de 2013. Disponível em http://repositorio.favip.edu.br:8080/bitstream/123456789/459/1/TCC_II-Edjane.pdf
- Carmo, H. & Ferreira, M. Manuela (1998). *Metodologia da Investigação - Guia para Auto – Aprendizagem*. Editora: Universidade Aberta

- Feliciano, A., (2013). *Vivências e Representações Sociais dos Idosos sobre a Sexualidade na Terceira e Quarta Idade: Estudo de Caso*. Dissertação de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária. Instituto Politécnico de Santarém: Escola Superior de Educação
- Foucault, M., (1994). *História da Sexualidade I. A vontade de Saber*, Lisboa: Relógio D'Água
- Galinha, S. A. (2010). *Criar, Comunicar, Participar Com Adultos e Idosos Para Uma Pedagogia dos Afetos*. Santarem: Imprinove
- Lopes, G. (1993). *Sexualidade Humana*. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Medsi ISBN: 85-7199-058-1
- Moniz, J. M. (2003). *A Enfermagem e a pessoa idosa – a prática de cuidados como experiência formativa*. Loures, Lusociência.
- Organização Mundial da Saúde (2008). *Guia global: cidade amiga do idoso*. Acedido a 1 de junho de 2016, em: <http://www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf>
- Organização Mundial da Saúde (2015). *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. Acedido a 18 de março de 2017, em: <http://sbgg.org.br/wpcontent/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>
- Pascual, C.P. (2002). *A sexualidade do idoso vista com novo olhar*. São Paulo: Loyola
- Piéron, M. (1988). *Enseignement des activités physiques et sportives: Observation et recherches* Liège. Université de Liège
- Pimentel, L. (2001). *O Lugar do idoso na família*. Quarteto
- Quiy, R. Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 2ª Edição. Lisboa. Gradiva
- Ruipérez, Isidoro; Lorente, Paloma (1998), *Guias Práticas de Enfermagem Geriatria, s/e*, Rio de Janeiro, Editora Mc Graw – Hill
- Streubert, H.J; Carpenter, D.R. (2002). *Investigação Qualitativa em Enfermagem, Avançando o Imperativo Humanista*. 2ª Edição, Loures: Lusociência-Edições técnicas e científicas. Lda.
- Yin, R. (2005). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman